

LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE PROJETOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABEDELO/PB

Autores: Marlécia da Costa Maciel¹

Alex Tomaz Barbosa de Oliveira²

Ana Lúcia de Brito F. Ferraz³

Paulo Cavalcante do Nascimento⁴

1 Universidade Autônoma Del Sur (UNASUR), Departamento de pós-graduação – (dpg), Programa de mestrado e doutorado, Mestrado em educação, interdisciplinaridade e subjetividade. email: marlecia_maciel@hotmail.com; 2 Universidade Autônoma Del Sur (UNASUR), Departamento de pós-graduação – (dpg), Programa de mestrado e doutorado, Mestrado em educação, interdisciplinaridade e subjetividade. email: alexgeo18@hotmail.com; 3 Universidade Autônoma Del Sur (UNASUR), Departamento de pós-graduação – (dpg), Programa de mestrado e doutorado, Mestrado em educação, interdisciplinaridade e subjetividade. email: ana.lucia@hotmail.com ; 4 Universidade Autônoma Del Sur (UNASUR), Departamento de pós-graduação – (dpg), Programa de mestrado e doutorado, Mestrado em educação, interdisciplinaridade e subjetividade. email: prof.paulocn@hotmail.com .

Introdução

Esta pesquisa surgiu da necessidade de investigar por que muitos estudantes não gostam de ler. Meus alunos não gostam de ler! É uma essa frase corriqueira dita pelos mestres da educação. Na sala dos professores, na hora do café, nas reuniões pedagógicas a conversa sempre é a mesma, as reclamações praticamente giram em torno da falta de leitura dos discentes. É uma questão emergente, esse assunto não se restringe a um único educador, a uma única escola. E sim é um fator comum ver os docentes discutindo uma proposta, expondo ideias e sugestões e, procurando maneiras de envolver todos os estudantes no processo da leitura.

Nosso foco será voltado para o tratamento da leitura e escrita, sabemos que a mesma deve ser uma “prática cultural e crítica de linguagem, um componente essencial para a construção da cidadania e para a formação dos educandos” (BRASIL, 2006, p. 111).

O trabalho com leitura é também uma oportunidade para entrar em contato com a Pluralidade cultural, defendida pelos PCNs e/ou diversidade cultural, pelas OCN (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio). É uma maneira de focalizar, por meio dos mais variados tipos

de textos (artigos, música, cinema, literatura, artes plásticas...), outras vezes que muitas vezes estão excluídas do livro didático.

Para Irlandé Antunes, as enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, deixa a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta. Naturalmente, como tantos outros, vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade. (ANTUNES p.20- 2010).

É nesse espaço de inconsciência das estratégias desencadeadoras de uma leitura mais eficiente que se faz necessária a intervenção do professor. Conforme nos informa Pedro Demo, Professor não é quem dá aula. “Dar aula” tornou-se expressão vulgar para mera reprodução de conhecimento, reduzindo-se a procedimento transmissivo de caráter instrucional. Se for para apenas reproduzir conhecimento, temos hoje meios mais interessantes disponíveis, como a parafernália eletrônica, que tem a vantagem de poder ser ao vivo e em cores, com efeitos especiais, conduzidas por gente bonita e jovem. (p. 12-2004).

Segundo o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o ensino médio tem como uma de suas finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.

Por esse motivo, iremos expor estes dois objetos tão importantes da educação, e que são de suma importância na formação dos cidadãos letrados, já que a escrita e a leitura são dois fatores essenciais para o acesso à práticas letradas e inserção social.

Uma estratégia bastante interessante para trabalhar com nossos alunos é a pedagogia de projetos. Segundo Dias e outras (2004), o professor nunca está sozinho. É uma maneira de envolver todos os discentes não só os que lecionam na disciplina de língua portuguesa, mas todas as disciplinas são envolvidas, possibilitando a participação de diversas questões a respeito dessa temática. Fernando Hernández vai um pouco além quando diz que, apresentar uma experiência escolar costuma transformar-se uma reiteração de lugares-comuns, filtrados pela particularidade daqueles que a realizaram.

Partindo da nossa inquietação quando da atuação de professora de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do município de Cabedelo -PB, no qual identificamos que os alunos estão lendo e escrevendo, mas apresentam uma grande dificuldade em interpretar, problematizar e questionar, refletindo de forma negativa na sua vida acadêmica. Entendemos que

explorar a leitura e a escrita. A partir da nossa prática, percebemos que apesar de haver a teoria, ainda, está muito distante da prática, em sala de aula, já que os docentes de modo geral, continuam repetindo aulas metalinguísticas com conteúdos.

Procurando uma solução para amenizar a falta de leitura entre os alunos, os professores das Escolas do Município de Cabedelo, desenvolvem projetos, como uma das ferramentas no desenvolvimento da leitura, são trabalhos ousados com muita criatividade. A cada ano esses mestres da educação vão inovando na imaginação trazendo para as escolas projetos com maiores proporções. Segundo Hernandez e Ventura (1998) consideram os projetos de trabalho como articulação de conhecimentos escolares e que a perspectiva do conhecimento é global e relacional, esta ferramenta possibilita a criação de estratégias de organização do conhecimento.

No interior das discussões evidenciadas acima, concentra-se o objetivo desse estudo, que consiste em analisar projetos de leitura e escrita desenvolvidos pelos professores da rede municipal da cidade de Cabedelo, Estado da Paraíba, de modo a contribuir para o fortalecimento de alunos leitores e escritores.

Metodologia

O presente estudo fundamenta-se numa abordagem do tipo qualitativa, embora contemple, também amostragens quantitativas e probabilísticas.

Para Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa em educação apresenta uma grande diversidade de procedimentos como: observação participante, entrevistas minuciosas, apontamentos por escrito, registros de diálogo e conversas, uso de vídeos, fotografia, análise de documentos, história de vida, entre outras. Ainda afirmam que, numa investigação qualitativa, confirmar hipóteses previamente estabelecidas não deve ser a preocupação do pesquisador, pois nessa perspectiva, as informações obtidas balizarão seus resultados, para tanto é necessário que a interação entre o pesquisador e o sujeito pesquisado seja de confiança e respeito mútuo, permitindo conhecer o contexto para refletir o processo e assim chegar aos resultados, que por sua vez não são definitivos e nem absolutos.

A nossa pesquisa será exploratória aonde iremos nos familiarizar com o assunto, procurando conhecer mais sobre o problema, para poder ficarmos apto a construir hipóteses.

Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado,

como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Segundo Gil (2009, p.100), a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida.

O estudo se encontra na fase de levantamento bibliográfico procurando identificar especialistas que trabalham com a temática de projetos em sala de aula e, paralelamente, a realização de leituras e fichamentos para proceder-se à fase da pesquisa de campo. Nesta fase, pretende-se identificar quais as escolas da cidade de Cabedelo/PB, cujos professores de língua portuguesa venham trabalhando com projetos de leitura e escrita de modo a contribuir para o fortalecimento de alunos leitores e escritores.

Resultados

O trabalho aqui apresentado fundamenta-se na importância que o desenvolvimento da leitura e escrita na vida escolar dos estudantes e na relevância atribuída aos professores de língua portuguesa na condução dos processos pedagógicos que culminam em aprendizagens de diferentes campos.

Segundo Demo “... quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania.” (1991, p.44).

Espera-se com este projeto estimular o prazer pela leitura como forma de melhorar o acesso à educação, promover maior acesso aos livros, aumentar a compreensão à tolerância cultural, melhorar os relacionamentos na escola, na família e na comunidade como um todo, além de que através do hábito da leitura e desenvolvimento de competências leitoras nos alunos, isso em um âmbito escolar, alcancemos melhores índices educacionais, autonomia dos discentes e um despertar que todo processo de aprendizagem nasce e, culmina com a leitura.

Espera-se ainda que a leitura não seja vista apenas como uma tarefa da escola, mas da comunidade, da família e também da escola e através do hábito e do prazer da leitura possamos ter um cidade mais desenvolvida, nos diferentes aspectos, com pessoas mais críticas, reflexivas, capazes de pensar e agir com desenvoltura, que são capazes de ser atores e autores da sua própria história.

Discussões e Conclusões

Na cidade de Cabedelo há 21 escolas municipais dessas selecionamos 06 para realizarmos a pesquisa. Onde serão envolvidos professores de língua portuguesa e alunos. As escolas são as seguintes: Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, Escola Municipal Major Adolfo Pereira Maia, Escola Municipal Vereador Pedro Américo, Escola Municipal Plácido de Almeida e Escola Municipal Maria José de Miranda Burity.

Essas serão mediadas pelo professor, que oportunizará a participação do aluno nas discussões. Espera-se, ainda, procurar envolver todos os alunos e despertar o gosto e o prazer pela leitura, bem como contribuir na formação de leitores autônomos e competentes envolverem-se de tal maneira a quebrar barreiras para a realização de um trabalho inovador. Esta pesquisa realizou-se por meio de um questionário com 12 perguntas no qual procurou-se identificar algumas características do professor de língua portuguesa. Num total de 27 professores e outro tipo de questionário com os alunos.

Para concluir, espera-se que esse projeto não se encerre ao final de uma gestão, mas que seja uma política do município, pois acredita que só através da educação é possível mudar a história desta cidade, como Paulo Freire afirmava “se a educação não muda tudo, é impossível mudar alguma coisa sem a educação”.

Espera-se enfim, com este projeto, fazer do município de Cabedelo PBC uma cidade leitora, pois só assim teremos mais cultura e mais desenvolvimento.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Ed. Vozes, 4ª edição, Petrópolis, RJ, 2004.

_____ **Pesquisa como princípio didático e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

Linguagem, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)